

que a de Platão, por exemplo. É mais universal e mais abrangente que o Talmude, ou que os Upanixades. E sua influência sobre a evolução e a história da humanidade é sutil, mas é enorme, como comprova o livro “Helena Blavatsky”, de Sylvia Cranston.

Estudante A:

E de tudo o que ela produziu, qual seria a sua obra mais importante?

Estudante B:

É possível defender a tese de que a verdadeira obra-prima de Helena Blavatsky não é "A Doutrina Secreta", nem "Ísis Sem Véu"; não é "A Voz do Silêncio" nem "A Chave da Teosofia". Nem está em qualquer um dos 15 volumes dos seus extraordinários textos curtos, os “Escritos Reunidos” (Collected Writings).

A verdadeira obra-prima de HPB - e o seu maior presente para a humanidade - é provavelmente o próprio movimento teosófico, visto como processo vivo de conexão com a alma imortal; como um processo de pesquisa, ensino e aprendizagem; e também como um campo magnético especial.

Estudante A:

Isso significa que a obra escrita de HPB, embora seja admirável, não era uma meta em si mesma.

Estudante B:

Exato. A obra escrita é um instrumento para que se cumpra uma determinada missão evolutiva. Os livros dela fazem parte do movimento teosófico, e são suas ferramentas de trabalho durante o processo de despertar de uma nova consciência universal. Os escritos de HPB pertencem à humanidade como um todo e ajudam inúmeras pessoas que nem sequer sabem da existência do movimento teosófico. Mas geralmente a literatura teosófica pode ser melhor compreendida e utilizada quando é examinada do ponto de vista do movimento que HPB criou e cujo primeiro objetivo é a fraternidade universal. O movimento teosófico autêntico é, pois, na prática, uma escola de filosofia. Ele é “uma pedagogia em movimento”. Ele dá ao indivíduo o método correto para estudar a literatura teosófica clássica, e para usar as chaves de interpretação que permitem fazer uma síntese correta das diferentes tradições culturais, e assim construir um futuro saudável.

Estudante A:

A sabedoria transcende as palavras?

Estudante B:

As palavras são úteis. As palavras corretas são sagradas. Mas elas podem apenas apontar na direção da sabedoria, e em alguns casos são usadas de um modo que causa confusão, ou mesmo com objetivos ilegítimos. Foi possível publicar, sem cuidado ou critérios, os escritos esotéricos e reservados de HPB. É possível repetir, plagiar e copiar, citando ou não a fonte, "A Doutrina

Secreta" e outros escritos de HPB. Nada disso, porém, elimina o fato de que o movimento teosófico autêntico transforma as palavras em ação e assim constitui em si mesmo um núcleo vivo de transformações alquímicas que vêm ocorrendo, geração após geração, em diferentes países e continentes. Este núcleo não-burocrático tem o privilégio de participar ativamente da preparação das civilizações do futuro.

Assim, a verdadeira obra-prima de HPB não é só dela, e não se escreveu nem se imprime em papel. Cada estudante sincero em qualquer país é seu co-autor. Ele a cria e a mantém viva em sua própria existência diária. Neste nível a obra-prima é escrita na alma, como ensinou Platão.

Estudante A:

Qual é o espírito de compromisso interior que dá o alicerce deste núcleo global de estudo vivenciado?

Estudante B:

A LUT de Los Angeles distribui para os estudantes de língua inglesa um pequeno cartaz que reproduz apenas o chamado Juramento de Kwan-Yin. O compromisso diz o seguinte:

"Nunca irei buscar ou aceitar qualquer salvação particular ou individual, e nunca entrarei sozinho na paz final; mas sempre, e em todo lugar, viverei e me esforçarei pela redenção de cada criatura no mundo todo."

Este "compromisso de Kwan-Yin" resume, até certo ponto, o espírito da Loja Unida de Teosofistas e do movimento autêntico como um todo. Ele está diretamente relacionado com o primeiro objetivo do movimento, que é a construção de um núcleo de uma fraternidade universal e sem fronteiras. Esta fraternidade deve surgir a partir da percepção nítida da unidade dinâmica de todos os seres, e a partir da compreensão de que o altruísmo é fonte de felicidade.

Surge a Primeira Loja da LUT no Brasil **Avança, Passo a Passo, um Trabalho Filosófico de Longo Prazo**

Foi registrada no escritório central da Loja Unida de Teosofistas em Los Angeles, nos primeiros dias de novembro, a criação de uma Loja da LUT no Brasil. Com sede física em Brasília, ela conta com um pequeno número de associados pioneiros que vivem em regiões geográficas diferentes.

O processo de registro começou dia 21 de outubro, quando cartas de 11 associados da LUT em língua portuguesa - 10 brasileiros e um português - foram mandadas a Los Angeles. As cartas solicitavam que o novo trabalho teosófico, começado publicamente em 2007, fosse registrado nos arquivos centrais da Loja Unida como uma Loja da LUT no Brasil.

A Loja Unida foi fundada em 1909 com o objetivo de preservar a proposta original do movimento teosófico. Hoje com trinta Lojas e dez Grupos de Estudo espalhados por 15 países, ela também tem associados em lugares onde não há ainda qualquer agrupação de estudantes.

Inicialmente pareceu haver a possibilidade de que o trabalho brasileiro fosse registrado como um Grupo de Estudos. Um Grupo de Estudos corresponde a um estágio anterior e mais preparatório de trabalho. No entanto, prevaleceu em Los Angeles a ideia de que o pedido fosse atendido na íntegra, e ficou decidido que o trabalho luso-brasileiro seria registrado como uma Loja da LUT propriamente dita, sem passar pelo estágio de Grupo de Estudos. Isso implica uma responsabilidade maior por parte dos associados, colaboradores e simpatizantes da nova Loja.

É a primeira vez, desde a criação do movimento teosófico em 1875, que surge em um país de língua portuguesa uma loja teosófica voltada exclusivamente para a teosofia autêntica. Só agora, no ano do primeiro centenário de fundação da LUT, é fundada em nosso idioma uma Loja desta rede informal de estudantes. Por outro lado, a LUT já estava presente em cinco continentes - a Europa, a Ásia, a África, a América do Norte e a América Central - porém ainda continuava ausente da América do Sul. A loja brasileira é a primeira em nosso continente.

Filosofia Esotérica em Áudio e Vídeo

O www.filosofiaesoterica.com Ganha Também Novas Seções

O site www.filosofiaesoterica.com criou novas seções temáticas. Entre elas estão as seções “**Lei do Carma e Reencarnação**”, “**A Religião do Futuro**”, “**O Cristianismo e a Teosofia Original**”, e “**Ciência, Psicologia e Teosofia**”.

Há agora uma pequena seção de **Áudios**, com dois áudio-textos teosóficos iniciais publicados recentemente.

Graças a uma combinação de esforços de associados da LUT, o site produziu dois pequenos Vídeos teosóficos, e eles estão publicados, em caráter experimental, em um canal criado no YouTube pelo blog português "Vislumbres da Outra Margem". O blog “Vislumbres” está ligado ao movimento teosófico autêntico, e é um aliado da LUT.

Os dois vídeos produzidos pelo www.filosofiaesoterica.com podem ser vistos no seguinte link: <http://www.youtube.com/user/vislumbresdamargem> .

Hipátia e a Sabedoria Neoplatônica

A Vida da Filósofa de Alexandria é Tema de Filme

Antes de ser assassinada, Hipátia - a cientista, filósofa, astrônoma e matemática que desafiou o dogmatismo cristão - foi diretora do famoso Museu de Alexandria. Ali ela dava aulas, ocupando a cadeira que um dia havia sido do famoso filósofo Plotino, aluno de Amônio Saccas, o fundador da Escola Teosófica Eclética de Alexandria.

Quase ignorada pela história oficial de hoje, Hipátia viveu na segunda metade do século 4 e início do século 5. A capital cultural daquele período da antiguidade era Alexandria. Hipátia, amiga sobretudo da verdade, foi uma pensadora de destaque. Como Leonardo da Vinci, ela inventou instrumentos que apenas séculos depois seriam reinventados, como o planisfério, o astrolábio e o hidrômetro. Como filósofa, ela defendia ardorosamente a fraternidade universal. Restaram, no entanto, poucas informações a respeito de sua obra. A quase totalidade de sua produção intelectual foi destruída como herética, e o pouco que se sabe de suas idéias provém de sua correspondência com alunos.

Hipátia foi morta no ano de 415 por uma multidão de cristãos enlouquecidos, incitados pelo patriarca Cirilo. Cirilo buscava o poder a qualquer preço. Naquela época, o Império Romano do Ocidente se desintegrava. A religião cristã surgia como herdeira natural dos diversos postos de poder do antigo império, e assumia traços radicalmente autoritários. Passando do papel de perseguida para o de perseguidora, a nova religião impunha seus dogmas a ferro e fogo, soterrando os últimos redutos culturais da antiguidade, o principal dos quais era a escola neoplatônica de Alexandria, onde Hipátia defendia a tolerância e a fraternidade entre todos os seres.

Embora exista uma explicação política para o que aconteceu, Helena P. Blavatsky escreveu sobre o motivo maior que levou ao assassinato de Hipátia. No começo do século 5 - explica HPB em “Ísis Sem Véu” - “as massas começaram a se reunir diante das portas da academia onde a erudita e desafortunada Hipátia expunha as doutrinas dos divinos Platão e Plotino, e assim impedia o progresso do proselitismo cristão”.

E H.P.B. prossegue:

“Ela desmanchava de uma forma tão eficaz as névoas que envolviam os "mistérios" religiosos criados pelos padres cristãos que passou a ser considerada perigosa. Apenas isso já seria suficiente para colocar em perigo tanto ela como seus seguidores. Eram precisamente os ensinamentos dessa filósofa pagã - cujas ideias os cristãos tinham tomado emprestado tão livremente para dar um toque final ao seu esquema, que de outra forma seria incompreensível - que haviam induzido tantos a seguir a nova religião. E agora a luz platônica começava a brilhar com clareza excessivamente inconveniente sobre a piedosa colcha de retalhos, permitindo que todos vissem de onde vinham as doutrinas "reveladas". Mas havia um perigo ainda maior. Hipátia tinha estudado com Plutarco, chefe da escola Ateniese, e havia aprendido todos os segredos da teurgia. Enquanto ela vivesse para ensinar às multidões, nenhum milagre divino poderia ser produzido diante de alguém que podia revelar as causas naturais pelo qual ele ocorria. Seu destino foi selado por Cirilo, cuja eloquência ela eclipsava e cuja autoridade, construída sobre superstições degradantes, tinha que se curvar perante a dela, construída sobre a rocha da imutável lei natural.(...)” [1]

Passaram-se dezesseis séculos desde o assassinato de Hipátia, e vivemos hoje o começo de um ciclo inteiramente novo na história humana. A verdade, até há pouco escondida por mecanismos de poder e de falsidade, volta a emergir, calma e firmemente.

Em 2008 e 2009, a história de Hipátia de Alexandria foi levada às telas no filme “Ágora”, do diretor espanhol Alejandro Amenábar. Ainda inédito no circuito comercial, o filme “Ágora” é

estrelado pela atriz Rachel Weisz e foi exibido em mostra não competitiva no Festival de Cannes em 2009, onde suscitou grande interesse do público.

É natural, e é saudável, que um tema tão importante como a falsidade dos dogmas e a origem autoritária e pouco divina da igreja imperial que moldou a civilização do Ocidente nos últimos 15 séculos chame uma merecida atenção do público amplo. É preciso conhecer o passado para identificar e corrigir os erros do ritualismo e da intolerância sacerdotais.

NOTA:

[1] “Isis Unveiled”, Volume II, pp. 252-253, The Theosophy Company, Los Angeles, 1982, e “Isis Sem Véu”, Volume III, p. 224, Editora Pensamento, São Paulo, 2008.

Cinema Aborda Temas Teosóficos

O Filme “2012” Questiona o Futuro

Longa Metragem Discute Perspectivas da Civilização Atual

Ainda que boicotado por setores da crítica, o filme "**2012**" estreou dia 13 de novembro levando temas de interesse teosófico para grandes multidões de todas as classes sociais, em diferentes países e continentes.

Descrito por parte da crítica brasileira como um filme que "só tem efeitos especiais" e como "mais um filme de desastre", na verdade "**2012**" pode ser visto como uma aula de teosofia e de ética planetária. Ele também contém uma reflexão sobre o que ocorreu com Atlântida e o que pode ocorrer com a civilização atual. Graças aos efeitos especiais, o espectador tem uma visão de como seria uma emergência planetária no século 21 - algo que não é considerado muito improvável pela ciência atual, e para o qual pode ser útil estarmos psicologicamente preparados.

O filme de Roland Emmerich não mostra um cenário de final do planeta, e praticamente não cita as imaginárias profecias Maya, que foram formuladas por cidadãos urbanos a partir da década de 1980 e falsamente atribuídas ao antigo povo Maya.[1]

O cenário final mostrado por "**2012**" é basicamente compatível com a obra de H. P. Blavatsky "A Doutrina Secreta", no que se refere à crise máxima de uma raça-raiz. A reflexão sobre o final de Atlântida é mais forte do que as alusões aos Mayas. A data de 2012 e a ligação com o calendário Maya parecem haver entrado mais como um pretexto para tornar o filme atual do que por outros motivos.

A crise da civilização no século 21 dificilmente terá uma dimensão comparável à mostrada no filme.

No entanto, colocado ao lado dos filmes "**O Dia Depois de Amanhã**" e "**Uma Verdade Inconveniente**" (este último um documentário de Al Gore), "**2012**" forma uma brilhante trilogia

sobre o momento atual da civilização. As três obras cinematográficas são complementares, têm um fundo teosófico e despertam o sentimento de co-responsabilidade planetária. Naturalmente, "**O Dia Depois de Amanhã**" e "**2012**" não são documentários e devem ser apreciados como obras de arte cujos criadores têm pleno direito ao uso da imaginação.

De fato, "**2012**" não tenta dizer o que ocorrerá em dezembro de 2012. O filme reflete sobre o que ocorre quando o carma coletivo e a mudança planetária incidem sobre as vidas individuais e rotineiras das pessoas preocupadas apenas com questões pequenas.

Mantendo uma linha secundária de bom humor e ironia para evitar um excesso de angústia por parte do expectador, o filme é dirigido a toda família, e defende valores básicos como a paternidade, a maternidade, a coragem altruísta e a solidariedade em escala mundial. Através de inúmeros exemplos, "**2012**" mostra a importância de romper a rotina pessoal para alcançar uma visão do todo.

Em nenhum momento o filme insinua que há "iluminados" a serem salvos pelo abandono da população à sua própria sorte. Ao contrário. O filme traz a lição da compaixão, da ética e do amor ao nosso planeta como valores a serem preservados nos momentos difíceis. Isso é ilustrado pela ação do principal conselheiro científico do presidente norte-americano, e também pela decisão final do presidente norte-americano, sobre como enfrentar e viver - pessoal e politicamente - a crise planetária. Já perto do final do filme, a atitude do presidente dos EUA é uma lição sobre o significado da verdadeira liderança política.

O observador atento percebe que o filme utilizou uma boa dose de pesquisa multidisciplinar na sua abordagem de temas políticos, sociais, científicos e filosóficos. O afundamento de alguns continentes e a elevação de outros continentes - assim como a mudança de posição dos pólos terrestres - ocorrem de tempos em tempos em nosso planeta, especialmente nas crises máximas de raças-raízes, segundo explica H.P.Blavatsky em "*A Doutrina Secreta*". Também há pesquisa séria embasando o filme na área do que ocorre com o comportamento das pessoas, e com as instituições públicas, durante uma situação de "emergência geológica".

Os valores humanistas são destacados e a falta de ética e os privilégios econômicos são denunciados durante duas horas e meia de bom cinema. Além de ser uma bela obra de arte - claro que sem fugir do padrão de Hollywood - o filme constitui um alerta sobre as perspectivas de futuro da nossa civilização. Ele também leva o espectador a um exercício de consciência planetária e de co-responsabilidade em relação ao nosso globo terrestre e à humanidade.

Seguramente, a data de 2012 não deve ser levada a sério. O ano é sobretudo um pretexto para refletir sobre nossa relação com o planeta. Um evento geológico tal como o descrito no filme talvez ocorra apenas dentro de muitos milhares de anos, embora no século 21 possa haver - ou começar - uma transição geológica grave.

Mas "**2012**" não pretende ser um documentário, e não adota ares de profecia literal. Sob a forma externa de um entretenimento apto para toda a família, o filme do diretor Roland Emmerich leva eficientemente algumas idéias teosóficas e planetárias para um universo potencial de milhões de pessoas. Mas o filme também é útil e inspirador para estudantes experientes de filosofia esotérica.

NOTA:

[1] Sobre o caráter imaginário das “profecias Maya”, veja o artigo “Para Entender a Profecia Maya”, de “O Teosofista”, na seção temática “A Crise Ambiental e a Civilização do Futuro” do website www.filosofiaesoterica.com.

A Pluralidade de Mundos

Segundo a Teosofia, Há Outras Humanidades no Cosmo

Nada há que esteja fora do alcance ou do foco da Sabedoria Esotérica. Todas as áreas do conhecimento humano são abarcadas pelo Conhecimento Sagrado e isto fica claro através do estudo de "A Doutrina Secreta". Um dos axiomas da Ciência Esotérica é que tudo no Cosmo é consciente, ou, dito de outra maneira, nada há de inconsciente no Universo.

Um dos desafios da ciência atual é saber se existe ou já existiu vida em outros planetas. Este é também um tema que fascina o público em geral. O recente envio de duas sondas ao planeta Marte e outra a Júpiter representa o último grande esforço para recolher vestígios que indiquem presença de vida.

Os estudantes de Teosofia sabem que a questão da existência de vida em outros planetas está mal colocada pela ciência, porque do ponto de vista da filosofia esotérica tudo é Vida.

O conceito de Vida é um dos mais difíceis de definir em ciência. A própria comunidade científica admite que a distinção entre matéria viva e matéria inerte é um tanto artificial. Mesmo assim, a ciência não vai além de uma concepção biológica, ou, em última análise, química, da vida. O que se procura, através das investigações feitas em nossos planetas vizinhos, são vestígios dessa "vida química".

Ao estudar “A Doutrina Secreta”, tomamos contato com um Cosmo Inteligente, imensamente mais vasto do que aquele que nos é oferecido pela Astronomia. O Cosmo apresentado pela Ciência Oculta vai muito além das especulações mecanicistas da ciência e da visão oferecida pelos mais avançados telescópios, reconhecendo e estudando os inúmeros estados de substância, com mundos dentro de mundos, de diferentes graus de sutileza e demonstrando que a Consciência está na base de toda manifestação.

HPB escreve em "A Doutrina Secreta":

"A recusa em admitir que em todo o Sistema Solar possam existir outros seres racionais e inteligentes no plano humano, além de nós mesmos, constitui a maior das presunções de nossa época. Tudo o que a Ciência tem o direito de afirmar é que não existem Inteligências invisíveis que vivam em condições iguais às nossas. Não pode negar em termos categóricos a possibilidade de que existam mundos dentro de mundos, sob condições inteiramente diferentes das que constituem a natureza do nosso mundo; nem pode negar sequer que possa haver uma certa comunicação, ainda que limitada, entre alguns desses mundos e o nosso." [1]

A Humanidade a que pertencemos não é a única no Cosmo. Inúmeras outras humanidades vivem e evoluem espalhadas pelo imenso espaço estelar, em diferentes graus de manifestação da

consciência, e não necessariamente no plano físico. A pluralidade de mundos habitados é referenciada nas escrituras orientais e em várias tradições. Este é o ensinamento da Ciência Esotérica. Idêntica doutrina defendeu Giordano Bruno, que acabou sendo preso e morto pela Inquisição do Vaticano.

Poderemos então questionar: por que não foi ainda detectada vida de outros seres nos planetas já investigados? Não há resposta fácil, mas vale a pena refletir um pouco sobre a questão. Apesar dos avanços obtidos, em muitas áreas a Ciência continua ainda prisioneira de uma visão materialista da Vida e do Cosmo. O reducionismo conceitual não é exclusividade da ciência, mas a sua influência nesse campo de conhecimento demonstra o quanto o Materialismo se encontra enraizado na cultura humana. A dificuldade de dar um passo adiante está presente nas atuais teorias especulativas sobre o Universo.

Diz o famoso axioma oculto: "assim em cima como em baixo". O ser humano (microcosmo) é constituído à imagem do Universo (macrocosmo). Ambos são constituídos por sete princípios. Isto é igualmente válido para um planeta, um sol, uma galáxia.

A ciência convencional aceita a existência apenas do Plano Físico, enquanto que a filosofia esotérica percebe sete níveis ou Planos de Substância e Consciência. Do mesmo modo, o conceito de planeta para a filosofia esotérica é bem diferente daquele que nos é apresentado pela Astronomia, que considera apenas o planeta físico. Para a filosofia esotérica, o que existe é, mais precisamente, um conjunto ou uma Cadeia de sete globos planetários, que configuram um Esquema Planetário. Estes sete globos encontram-se dispostos em diferentes planos da substância universal. No caso do nosso Esquema Planetário Terrestre, do conjunto setenário de globos, aquele que se encontra no plano físico (e por isso é o mais denso) é a Terra.

Podemos ler em "A Doutrina Secreta":

"Destes sete Globos, um somente, o inferior e o mais material de todos, se acha no nosso plano ou ao alcance dos nossos meios de percepção; os outros seis estão fora deste plano, sendo portanto invisíveis ao olho terrestre." [2]

Sobre os vários esquemas planetários do nosso Sistema Solar, lemos:

"Por exemplo, todos os planetas, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, etc., etc., ou a nossa Terra, são visíveis para nós assim como o nosso globo provavelmente é visível para habitantes dos outros planetas, se eles existirem, porque se acham todos no mesmo plano; enquanto que os globos superiores e os companheiros de tais planetas estão em planos inteiramente inacessíveis aos nossos sentidos terrestres." [3]

Além disso, devemos levar em consideração a questão da circulação da Onda de Vida pelo conjunto setenário de globos que compõe cada cadeia. É evidente que no caso da Terra a Onda de Vida está, neste momento, "encarnada" ou em manifestação / evolução no plano físico, no globo físico denso.

No caso de alguns dos outros planetas mencionados, a sua respectiva Onda de Vida estará em globos superiores e por isso será "inacessível aos sentidos terrestres" e à nossa mais avançada tecnologia de detecção. Isto significa que os seus globos físicos podem estar a atravessar um

período de repouso, um Pralaya, de alguns milhões de anos, durante o qual a Onda de Vida não se manifesta neles.[4] Este parece ser o caso, por exemplo, do nosso planeta vizinho Marte.[5]

Vale a pena dizer também que a nossa humanidade precisa primeiro amadurecer e desenvolver uma consciência planetária e universal para que, um dia, possa então comungar com outras humanidades irmãs.

Tudo deve ser gradual. Mas a qualquer momento em que olharmos o firmamento, podemos saber, desde já, que outras humanidades viajam conosco pelo mesmo Espaço Sideral, sob a sábia Luz das estrelas.

NOTAS:

[1] “The Secret Doctrine”, H.P.B., Theosophy Co., Los Angeles, Vol.I, p.133.; Na edição de língua portuguesa: “A Doutrina Secreta”, H.P.Blavatsky, Pensamento, São Paulo, Vol.I, p.180.

[2] Obra citada, Vol. I, p.152.; Vol.I, p.196.

[3] Obra citada, Vol. I, p.152-153; Vol.I, p.197.

[4] Devemos ser bastante prudentes neste ponto, pois existem muitos fatores que intervêm nos fatos observados nos vários planetas referidos: períodos de intervalo entre Rondas, início de atividade da respectiva Onda de Vida, etc.

[5] Ao contrário do que é descrito na literatura pseudo-teosófica da ST de Adyar, Marte não pertence ao nosso esquema planetário, como se pode confirmar na "Doutrina Secreta" e nas "Cartas dos Mahatmas".

A Arte da Ação Altruísta

Robert Crosbie

A reunião de alguns poucos produzirá um vínculo mais próximo e uma devoção mais forte. Haverá sem dúvida algumas reações, mas, mesmo assim, elas passarão, e todos serão beneficiados se todos se mantiverem firmes. As mudanças continuarão. Não fique surpreso se a alma ficar em uma condição em que ela parece estar imóvel, inerte. Ela se acostumará às novas condições e continuará a partir delas. O nosso lema deve ser: ‘vamos continuar com o trabalho’.

E tenha cuidado com as críticas e as suspeitas recíprocas. Haverá amplas ocasiões para o exercício delas, ou *parecerá* haver. Devemos reconhecer que cada estudante sincero está tentando, e que cada um tem o seu próprio jeito, através do qual se aproxima. O nosso jeito é essencialmente nosso, o dele é dele, e ambos são igualmente importantes. Necessitamos apenas Lealdade – lealdade ao trabalho, lealdade às nossas convicções, lealdade de uns em relação aos outros, com toda fé e confiança de que cada um é uma parte do outro e de todos os outros. Assim estaremos unidos em um pensamento, uma vontade, um sentimento.

